Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

O Pássaro Dourado

Em tempos antigos, havia um Rei que tinha um belo parque atrás de seu castelo. No parque, havia uma árvore que dava maçãs douradas. Quando as maçãs amadureciam, elas eram contadas.
Uma manhã, descobriu-se que faltava uma maçã. O Rei imediatamente ordenou que se mantivesse vigilância sob a árvore todas as noites.
O Rei tinha três filhos. Ao anoitecer, ele enviou seu filho mais velho para guardar a árvore. Mas quando chegou a meia-noite, ele não conseguiu mais manter os olhos abertos e adormeceu. Na manhã seguinte, faltava outra maçã. Na segunda noite, o segundo filho estava de guarda, mas não se saiu melhor.
O terceiro filho não era confiável aos olhos do Rei para guardar a árvore, mas mesmo assim lhe foi dada a oportunidade de fazê-lo. Ele se deitou sob a árvore, determinado a não adormecer.



À meia-noite, ele ouviu um farfalhar no ar e viu um pássaro dourado voando ao luar. O pássaro pousou em um galho e, quando estava prestes a dar uma mordida em uma maçã, o rapaz atirou uma flecha

nele. O pássaro escapou, mas havia perdido uma de suas penas douradas.

O rapaz pegou a pena e a levou ao Rei na manhã seguinte. Ele contou o que havia acontecido durante a noite. O Rei convocou seu conselho. Todos concordaram que tal pena valia mais do que todo o reino. "Se essa pena é tão valiosa, então eu quero esse pássaro também", declarou o Rei.
O filho mais velho partiu. Ele confiava em sua astúcia. Pensou que certamente encontraria o Pássaro Dourado. Depois de caminhar por um tempo, ele viu uma Raposa sentada na beira da floresta. Ele mirou sua arma. A Raposa gritou: "Não atire, eu lhe darei um bom conselho. Você está procurando o Pássaro Dourado, certo? Esta noite, você chegará a uma aldeia. Há duas estalagens uma em frente à outra. Tudo é luz em uma estalagem, é alegre lá, não entre. Entre na outra estalagem, onde está fechado e parece ruim."
"Como um animal como esse pode me dar um bom conselho?", pensou o Príncipe, e ele atirou. Mas errou. A Raposa esticou sua cauda e foi embora.
O rapaz continuou até chegar à aldeia com as duas estalagens à noite. Em uma estalagem, as pessoas cantavam e dançavam. A outra estalagem parecia mal cuidada e entediante. "Eu seria um tolo", pensou ele, "se entrasse naquela estalagem feia e sem graça." Então ele entrou na estalagem alegre e se divertiu muito. Isso fez com que ele se esquecesse do Pássaro Dourado. Ele também esqueceu seu pai e todas as coisas boas que havia aprendido.

Quando algum tempo havia passado e o filho mais velho ainda não havia retornado, o segundo filho partiu em busca do Pássaro Dourado. Como seu irmão, ele encontrou a Raposa no caminho. A Raposa também lhe deu um bom conselho. Mas o segundo filho também ignorou o conselho da Raposa. Quando chegou às estalagens, viu seu irmão dançando na frente da janela da estalagem alegre. O segundo filho também entrou e se divertiu muito.

Algum tempo depois, quando o segundo filho também não retornou, o filho mais novo quis tentar a sorte. "Eu entendo que ele queira ir", disse o pai.

"Mas ele não encontrará o Pássaro Dourado. Se um acidente acontecer com ele, ele não será capaz de se salvar porque é o mais novo."

Finalmente, quando o filho mais novo não o deixou em paz, o pai deu sua permissão. O rapaz partiu.

A Raposa estava sentada novamente na beira da floresta. Ela novamente pediu para não ser baleada em troca de um bom conselho. O filho mais novo era um bom rapaz e disse: "Não se preocupe, pequena Raposa, não vou machucá-la." "Você não se arrependerá", disse a Raposa, "se quiser se mover mais rápido, apenas sente-se na minha cauda."



Quando ele estava confortavelmente sentado na cauda, a Raposa começou a trotar. Ela saltava sobre galhos e pedras, e seu pelo voava ao vento.

Quando chegaram à aldeia, o rapaz saltou da cauda. Ele seguiu o bom conselho da Raposa e ficou na estalagem mal cuidada. Ele foi dormir tranquilamente. Quando saiu na manhã seguinte, a Raposa já estava na frente de sua porta. Ela disse: "Vou lhe dizer o que você precisa fazer a seguir. Continue reto, eventualmente você chegará a um castelo. Na frente do castelo, há muitos soldados. Não preste atenção neles, tudo o que eles fazem é dormir e roncar. Passe direto por eles e vá direto para o castelo. Passe por todos os cômodos. Eventualmente, você chegará a um cômodo onde uma gaiola de madeira com um Pássaro Dourado está pendurada. Ao lado da gaiola há uma gaiola de ouro. Mas tenha cuidado, não cometa o erro de tirar o Pássaro Dourado de sua gaiola de madeira e colocá-lo na de ouro. Caso contrário, acabará mal para você."
Imediatamente a Raposa estendeu sua cauda e o Príncipe subiu nela novamente. Assim, eles continuaram sobre galhos e pedras, com seus cabelos voando ao vento. Quando chegaram ao castelo, tudo aconteceu exatamente como a Raposa havia previsto. Ele entrou no cômodo onde o Pássaro Dourado estava na gaiola de madeira, ao lado da bela gaiola dourada. E havia três maçãs douradas no cômodo. O Príncipe pensou que era tolice manter um pássaro tão bonito em uma gaiola de madeira, então ele o pegou e o colocou na gaiola dourada. Naquele momento, o Pássaro soltou um grito penetrante, os soldados acordaram imediatamente, invadiram o castelo e jogaram o Príncipe na masmorra.

Na manhã seguinte, ele foi levado a julgamento. Quando confessou tudo, foi condenado à morte. Mas o Rei disse que poderia conceder-lhe clemência sob uma condição: se ele encontrasse o Cavalo Dourado, que corria mais rápido que o vento, e pudesse montá-lo, então ele receberia o Pássaro Dourado como recompensa. O Príncipe seguiu seu caminho, suspirando e deprimido. Onde na terra ele poderia encontrar o Cavalo Dourado? De repente, ele viu sua velha amiga, a Raposa, sentada à beira da estrada. "Veja", disse a Raposa, "é isso que acontece quando você não faz o que eu digo. Mas não desista. Eu o ajudarei a chegar ao Cavalo Dourado. Apenas siga em frente, e você chegará a um castelo. O cavalo está no estábulo. Soldados estão dormindo e roncando na frente dele. Não se importe com eles, apenas traga o Cavalo Dourado pelas rédeas. Mas você deve ter cuidado. Coloque a sela comum de madeira e couro. Não toque na sela dourada ao lado. Caso contrário, acabará mal para você."
Então a Raposa estendeu sua cauda novamente, e o Príncipe subiu nela. Eles continuaram, saltando sobre pedras e galhos, com seus cabelos voando ao vento. Tudo aconteceu como a Raposa havia dito. O Príncipe chegou ao estábulo onde estava o Cavalo Dourado. Quando ele quis colocar a sela comum, pensou que seria uma pena não dar a um animal tão magnífico uma sela dourada. Ele nem havia tocado na sela dourada ainda quando o cavalo começou a relinchar alto. Os soldados acordaram, agarraram o Príncipe e o jogaram na prisão.
Na manhã seguinte, ele foi condenado à morte. No último momento, o Rei concedeu-lhe clemência

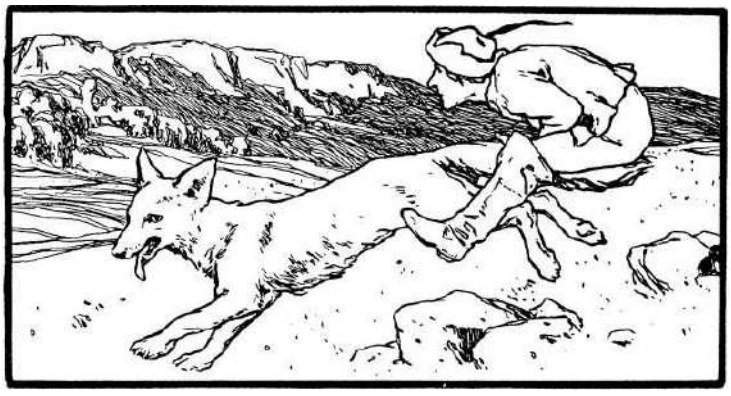
novamente. Se ele conseguisse libertar a bela Princesa do Castelo Dourado, ele teria permissão para viver. Deprimido, o Príncipe seguiu seu caminho. Felizmente, seu fiel amigo, a Raposa, apareceu novamente. "Eu realmente deveria deixá-lo à sua sorte", disse a Raposa, "mas sinto pena de você. Vou ajudá-lo mais uma vez. Você pode ir direto para o Castelo Dourado. Chegará lá à noite. À noite, quando tudo estiver quieto, a bela Princesa vai à casa de banho para se banhar. Quando ela entrar, pule sobre ela e beije-a. Ela o seguirá automaticamente, e você poderá levá-la com você. Mas tenha cuidado, não a deixe se despedir de seus pais primeiro. Caso contrário, acabará mal para você."



A Raposa esticou sua cauda, o Príncipe pulou nela, e eles voaram, com seus cabelos ao vento, sobre galhos e pedras. Assim, chegaram ao Castelo Dourado. Aconteceu exatamente como a Raposa havia dito. Ele esperou até a meia-noite. Todos estavam profundamente adormecidos. A Princesa foi à casa de banho. Naquele momento, o Príncipe apareceu e a beijou. A Princesa queria ir com ele, mas implorou, com lágrimas grossas, que a deixasse se despedir de seus pais primeiro. Ele não concordou, mas ela chorou tanto e caiu de joelhos diante dele. Então ele não aguentou mais e cedeu. A Princesa tinha acabado de chegar à cabeceira de seu

pai quando ele acordou, assim como todos os outros no castelo. O Príncipe foi pego novamente e preso.
Na manhã seguinte, o Rei disse a ele: "Você desperdiçou sua vida. Você só pode ser perdoado se escavar a montanha que fica diante da minha janela. Esta montanha obstrui minha visão. Isso deve ser feito dentro de oito dias. Se você conseguir, receberá minha filha como recompensa." O Príncipe começou a tarefa. Ele cavou e cavou sem parar. Mas após sete dias, ele viu o quão pouco havia escavado e quanto mais tinha que fazer. Ele perdeu a esperança. Na noite do sétimo dia, a Raposa chegou. Ela disse: "Você realmente não merece que eu faça mais nada por você, mas vá dormir agora. Eu farei o trabalho por você." Na manhã seguinte, quando o Príncipe olhou para fora, toda a montanha havia desaparecido. Ele correu até o Rei, cheio de alegria, para relatar que a condição havia sido cumprida. Quer o Rei gostasse ou não, ele tinha que manter sua palavra e dar sua filha em casamento.
Agora o Príncipe e a Princesa finalmente podiam seguir seu caminho. No entanto, não demorou muito para que a fiel Raposa reaparecesse. "Você já tem o melhor", disse a Raposa, "mas o Cavalo Dourado pertence à Princesa do Castelo Dourado." "Como posso consegui-lo?" perguntou o jovem. "Eu lhe direi", disse a Raposa. "Primeiro, você deve ir ao Rei que o enviou ao Castelo Dourado. Então, traga a Princesa até lá também. Eles ficarão tão felizes em vê-lo que lhe darão de bom grado o Cavalo Dourado. Então, pule no cavalo e aperte a mão de todos como despedida do cavalo. Faça isso por último com a Princesa. Quando você a tiver, balance-a para a

frente do cavalo e esporeie o cavalo. Ninguém jamais poderá alcançá-lo porque este cavalo corre mais rápido que o vento." No final, tudo deu certo. O Príncipe partiu com a Princesa no Cavalo Dourado.
Mas a Raposa não ficou para trás. Ela disse ao jovem: "Finalmente, também ajudarei você a conseguir o Pássaro Dourado. Quando você se aproximar do castelo, deixe a Princesa desmontar. Eu cuidarei dela enquanto você cavalga o Cavalo Dourado até a praça do castelo. Assim que o virem, ficarão particularmente felizes e trarão o Pássaro Dourado. Assim que você tiver a gaiola em mãos, apresse-se de volta para nós e pegue a Princesa." Tudo correu bem. Quando o Príncipe quis voltar para casa com seus tesouros, a Raposa disse: "Agora você deve me recompensar por toda a minha ajuda." "O que você quer em troca?" perguntou o rapaz. "Quando chegarmos à floresta", disse a Raposa, "atire em mim e corte minha cabeça e minhas patas." "Uma bela recompensa", disse o Príncipe. "Não posso fazer isso com você."



A Raposa disse: "Se você não quiser fazer isso, então tenho que deixá-lo agora. Mas antes de ir, vou lhe dar um último conselho. Evite duas coisas: não compre carne da forca e nunca se sente na borda de um poço." Então ela correu para a floresta. O jovem príncipe pensou consigo mesmo: "Essa Raposa é um animal tão estranho com caprichos

peculiares. Quem na terra iria querer comprar carne da forca? E eu nunca pensei em me sentar na borda de um poço."
Ele continuou sua jornada com a bela princesa. A estrada passava por uma aldeia, a mesma aldeia onde seus dois irmãos haviam ficado para trás. Havia uma comoção de pessoas gritando, e quando ele perguntou o que estava acontecendo, soube que duas pessoas seriam enforcadas. Ao se aproximar, viu que eram seus irmãos. Eles haviam desperdiçado todo o seu dinheiro com seus supostos truques inteligentes. Ele perguntou se talvez pudesse libertá-los. "Se você quiser pagar as dívidas deles", disseram as pessoas, "mas certamente você não quer gastar seu bom dinheiro com dois indivíduos sem valor como eles." O jovem príncipe não hesitou. Ele pagou as dívidas deles, e eles foram libertados. Então todos continuaram sua jornada juntos.
Agora eles chegaram à floresta onde todos haviam visto a Raposa pela primeira vez. Era agradavelmente fresco lá naquele dia de verão. Os dois irmãos disseram: "Vamos descansar aqui perto deste poço e comer e beber algo." O jovem príncipe achou que era uma boa ideia. Mas durante a refeição, ele esqueceu de tudo e sentou-se descuidadamente e sem suspeitar na borda do poço. Então seus irmãos o agarraram e o jogaram no poço. Depois disso, fugiram com a princesa, o cavalo e o pássaro.
Quando chegaram ao castelo de seu pai, disseram: "Olhe, não estamos apenas trazendo o Pássaro Dourado, mas também o Cavalo Dourado e a Princesa do Castelo Dourado." Todos no castelo ficaram muito felizes. Mas o

cavalo não queria comer, o pássaro não queria cantar, e a bela princesa só chorava.
O irmão mais novo, felizmente, ainda estava vivo. O poço estava seco, e ele havia caído sobre um musgo macio sem se machucar. Mas ele não conseguia sair do poço. No entanto, a fiel Raposa não o havia abandonado. Ela pulou para baixo e o repreendeu severamente porque ele havia ignorado seu conselho mais uma vez. "Mas eu não consigo me ajudar", disse ele. "Eu vou ajudá-lo mais uma vez."
"Agarre minha cauda agora e segure firme." Assim, a Raposa puxou o príncipe para cima. "Tenha cuidado, você ainda não está seguro. Seus irmãos não tinham certeza se você estava morto, então colocaram guardas na floresta para matá-lo caso você ainda estivesse vivo."
Agora havia um mendigo na estrada. O príncipe trocou de roupas com ele e seguiu para casa. Ninguém no castelo o reconheceu. Mas o pássaro de repente começou a cantar, o cavalo quis comer novamente, e a bela princesa secou suas lágrimas. O rei ficou surpreso e perguntou: "O que significa essa mudança repentina?"
"Eu não sei", disse a princesa, "eu estava tão triste e agora estou de repente tão feliz. É como se meu próprio príncipe tivesse voltado." Ela contou ao rei tudo o que havia acontecido, embora seus irmãos a tivessem ameaçado de morte se ela revelasse algo. O rei imediatamente convocou todos os presentes no castelo. Um jovem vestido em trapos também chegou. Mas a princesa imediatamente reconheceu seu príncipe e o abraçou. Os irmãos malvados foram pegos e mortos. O

jovem príncipe se casou com a princesa e se tornou o herdeiro do reino.
E o que aconteceu com a pobre Raposa depois disso?
Algum tempo depois, o filho do Rei estava mais uma vez na floresta e encontrou a Raposa novamente. A Raposa disse: "Você tem tudo o que poderia desejar agora. Mas meu infortúnio continua. No entanto, você tem o poder de me libertar disso."
Ela implorou ao Príncipe novamente para atirar nela e cortar sua cabeça e patas. Desta vez, o Príncipe o fez. E quando foi feito... a Raposa se transformou de volta em um humano! Esta pessoa finalmente foi libertada de seu encantamento como Raposa. Agora, ninguém carecia de felicidade e todos viveram felizes para sempre.